

# **COMPENDIO DA LINGUA BRAZILICA**

*PARA UZO DOS QUE A ELLA SE QUIZEREM DEDICAR.*

*Elaborado, Compilado e Offerecido*

*AO EXM.<sup>•</sup> E RVM.<sup>•</sup> SENR. D. JOZE<sup>•</sup> AFFONCO DE  
MORAES TORRES, BISPO RESIGNATARIO  
DESTA PROVINCIA,*

*POR*

*F. R. C. de F. Coronel Reformado do Exercito,  
Lente da respectiva Cadeira no Seminario  
Episcopal por Mercê Imperial.*



**PARA:**

*Typ. de Santos & Filhos. 1858.*

DIÁLOGO  
DA  
LINGUA BRAZILICA

*Os exemplares, que não forem rubricados pelo autor, são  
reputados falsificados e sujetos à Lei.*

*F. R. G. de Faria*



*1847*

*Exm.<sup>•</sup> e Rvm.<sup>•</sup> Sonr.*

O reconhecido zélo com que V. Ex.<sup>•</sup> Rvm.<sup>•</sup> promoveo a  
criação da Cadeira da Lingua Indígena Brazilica, tendo por fim  
o augmento da Religiao com a conversão de tantas almas que  
vivem fora do gremio da Igreja, e na ignorancia do verdadeiro  
Culto; o direito, que V. Ex.<sup>•</sup> Rvm.<sup>•</sup> tem á minha gratidão, me  
imporeria o dever de offerecer a V. Ex.<sup>•</sup> Rvm.<sup>•</sup> este pequeno  
livro, que assim ficará tendo algum merecimento.

Se V. Ex.<sup>•</sup> Rvm.<sup>•</sup> se dignar acolher esta pequena offerta,  
dar-me-hei por satisfeito.

A Sagrada mão de V. Ex.<sup>•</sup> Rvm.<sup>•</sup> beija

*F. R. G. de Faria.*



## PREFACÃO.

Quando fiz alguns ensaios sobre a Lingua Geral dos Indianos do Brazil, Commandava eu as Fronteiras do Pará, e achámos de 1842, onde as obras militares de que fui encarregado me posserão na necessidade de procurar, entender essa linguagem da qual se servem os que por ali habitam, e que é conhecida nos diferentes Tribus desta quasi incommensurável Província, como se sabe, que em todas as Malocas ou Ranhos ha quem a entenda e falle, que por isso a denominação Geral.

Depois de meu regresso á esta Capital apareceu o vocabulário do Padre Manoel Justinianno de Seixas, primeiro Lente nomeado para regeir a Cadeira de Lingua Indígena no Seminário Episcopal, criada por solicitude do Exm.<sup>r</sup> e Rvd.<sup>r</sup> Sem. D. José Affonso de Moraes Torres, Bispo da Diocese, cuja instrução e saber se tem manifestado não só em seus escritos e discursos, como também na facil comprehensão d'uma grande copia dos vocabulos e frases da mesma Lingua.

Comovido o nosso exímio Prelado da necessidade que havia, de chamar ao gremio da Igreja essas hordas de selvagens, ignorantes, embrutecidas, extravagadas, e sobre tudo dignas de compaixão; espalhadas pelas nossas vastas e incultas florestas, sem conhecimento algum de Deus nem de nossas crenças; e sendo o meio mais apropriado o antigo método das Missões, julgou indispensável, principalmente para aquelles candidatos que se propozessem ás Freguesias do interior, o conhecimento da Lingua Geral, adoptada pelos Jesuitas, e por meio da qual tudo haviam conseguido n'aquelles tempos.

Ainda que não pretendendo dar, ao trabalho do Padre Seixas, o título de bem acabado, fez elle, sem dúvida, um serviço ao seu Paiz, começando a escrever sobre uma matéria da qual quase nada se acha escrito, que pode servir de norma para a execução de um tratado completo: e assim como as grandes obras nem sempre são concluídas pelos seus primeiros architetas, para as quais contribuem diferentes artistas, assim também nós ouvimos o dizer do que podemos dispor em utilidade da obra começada;

por quanto, tendo eu então sido honrado por S. Ex.<sup>r</sup> Rvd.<sup>r</sup>, com o título de nomeação de Lente da mencionada Cadeira, por se achára encarregado de outra commissão importante o dito Padre Seixas, em obediencia pois e signal de respeito foi-me preciso aceitar a offerta que S. Ex.<sup>r</sup> se dignou fazer-me.

Para não desmerecer o conceito que de mim se faz, compilei todos os spontâneos que tinha feito e procurei ampliar a vocabulário e as frases; e como uma exposição falta de regras e clareza, miss o caminho que se deve seguir addicionei alguns exemplos, por que muitas vezes estes instruem mais que as regras, para facilitar a comprehensão deste pobre edifício, quasi perdido pela indiferença, e desprezado pela oposição que outrora se fazia ao progresso de nossas instituições!!

Posto que este estudo pertença especialmente aos jovens Seminaristas que se dedicarem, depois de Ordenados e lá mais para diante, à virtuosa prática de Missionários ou Parochos no interior desta mesma Província, julguei que também podia interessar aos novos Escritores e Oradores; e o seu objecto é tanto mais interessante, quanto é a necessidade de arredar de lá das Selvas essas centenas d'almas, que parecem ter direito aos nossos socorros e fatigas.

Se esta applicação não tiver lugar por cauza das muitas imperfeições deste Compendio, sirva elle de argamassa para recobrir as mais bem polidas peças no grande Edifício da Literatura Brasileira; e rogamos aos nossos Mestres que, desculpando nossos erros, nos deixem ganhar um pequenino salario.

Pelos meus acanhados conhecimentos, não apresentarei principios certos na composição das regras; porém procurei cingir-me quanto pude aos preceitos grammaticaes geralmente adoptados; e se me fosse possível tomaria o conselho de Boileau, que exorta os Escritores a fazerem escolha d'um censor; mas a materia de que me ocupei tem sido tão pouco estudada que não sei a quem recorrer; pois que o Livro do Padre Luiz Figueira, Jesuita, que mutilado me chegou ás mãos, sendo escrito em o anno de 1685, de então para cá se tem perdido quasi inteiramente os modos por que nessa época fallavaõ o idioma Brasilico: entretanto muito aproveitei ainda de penoso trabalho desse instruido Missionario.

Conhece-se contudo que esta Lingua é syllabica como as cultas da Europa; porém é tal a sua imperfeição, que me per-

suado, que nunca possuiu regras que dessem a conhecer todas as suas syllabas.

A sua pobreza fez adoptar o costume de ajudarem-se dos gestos e das acções, vendo-se obrigados a variar os accentos ou tons de suas syllabas, como adiante veremos.

Os seus verbos não tem as desinências necessarias para designar todos os tempos, e os diferentes modos; porem são acompanhados por algumas partículas ou por adverbios, que designam os preteritos e futuros. Assim mesmo não tem a asperza da Hebraica, naob obstante ser esta, segundo refere um autor, a primeira e mais pura, por ser a que se conservou sempre a mesma depois da confusão de Babel. Devendo attender-se que, assim como cada Lingua tem seu dialecto particular, suas frases e diversa coligação; assim também está; não se podendo traduzir palavra por palavra, sendo bastante representar as mesmas ideias por outras formas. „ *Vec verbum verbo curabis reddere fidus interpres.* „ Julguei desnecessaria a definição de todas as partes da oração por me persuadir que só farão uso deste Compendio aquelles, que já tiverem noções Grammaticaes. As melhores Linguis que conhecemos se em umas qualidades excedem, são em outras excedidas, por isso que a melhoria consiste na copia de palavras; na boa pronunciaçao; na brevidade com que se explica; na propriedade com que se escreve, e em ser apta para todos os estilos.

Por tanto, bem longe de ver os resultados de minhas observações servirem de regras invariaveis da arte, pelos motivos que deixei expendidos, espero que não serei julgado com severidade, visto que não se achaõ em mim reunidos os conhecimentos precizos para poder offerecer em publico uma produçao perfeita.

Todos sabem que uma Lingua se melhora quando se apura a razão d'aqueles que fazem uso della; e que se corrompe quando entre os que a fallam e escrevem decâhe esse uso, e o gosto desaparece; não se pode por isso fixar as suas regras nas obras dos primeiros Escriptores; visto que os conhecimentos crescem, e as opiniões e modo de raciocinar variaõ.



## COMPENDIO

### da Lingua Indigena Brasilica.

#### CAPITULO 1.\*

##### *Do seu Alphabeto e Diptongos.*

###### § 1.\*

Compoem-se o Alphabeto Indigena de 19 letras somente, por que todos os vocabulos nesta Lingua se escrevem sem as seis seguintes F. J. L. S. V. Z, que por isso se supprimem.

O—a—nas palavras—*Curauá* (especie de linho); *Parauá* (Papagao) são como no Portuguez—Papagáio, Para; outras vezes, como—*mána* *irmã*; v. g. *amána* (churva); *tucumá* (o fructo d'uma palmeira que alguns chamaõ—tucum).

O—é—aberto, só como em—*yrapé* (caminho de canoa); *juité* (mentira); *cuacumé* (cabra, animal).

O—ó—fechado é expressivo, como—*mocané* (assar) *téippáua*; (cabana, rancho).

O—e—mudo é quasi imperceptivel no fim d'algumas palavras, como—*coémé* (de manhã), *pytánume* (de noite), *carúcume* (de tarde).

O—i—sóia igualmente como no Portuguez, que na palavra—*malicia*, o primeiro—i—longo é mais perceptivel que o segundo; assim por ex., no verbo—*coaitim* (encontrar) em que o segundo—i—mais se percebe.

O—o,—e—u—sóiaõ da mesma forma, sendo umas vezes mais perceptiveis que outras; por ex., no verbo—*iuráo* (desatar) tanto o—u— como o—o— são menos perceptiveis, do que na fraze—*oicó catú* (estar bem).

O—h— é aspirado em algumas palavras; por ex.—*hêhê* (sim); *tei-hé* (deixa isso, não faças) não se diz *tei-nhê*.

O—y— pronuncia-se como—*ig* (agua); *guaçú* (agua grande, abundancia d'agua) pronuncia-se—*iguacú*; *paraty* (tainha) diz-se *paratig*; porem o—g— é quasi imperceptivel.

O-k— é preciso para que a escripturação corresponda à pronuncia em muitos vocabulos, como por ex. o verbo—*ker-* (dormir); *eiké* (entrar); *okêna* (porta); *kyriry* (calado).

O-m— algumas vezes faz syllaba por si só, como—*mbiára* (conza que se matou para comer; a caça &) pronuncia-se—*me- biára*.

O-q— quasi que se podia tambem supprimir, pois observa-se que bem poucas saõ as palavras em que os antigos o empregavaõ, e essas mesmas se podem suprir com o -k-. Tambem os antigos Latinos o suprimião muitas vezes, escrevendo—*áqua* em lugar de—*áqua*; *anticum*, em lugar de—*antiquum* &.

O-r— fere sempre com brandura, como nas palavras—*fere fôro* & ainda mesmo que venha no principio das palavras.

O-s— é suprido com o —ç—cedilhado, não havendo uma só palavra que acabe n'aquelle letra, e sendo o plural dos nomes formado de modo diverso do que se observa no Portuguez, Francez &.

O-u— sempre é vogal; e nas palavras que em Portuguez é consonante é substituido por —b—; pronunciaõ—*biado*; *cabalo*; *binho*; porem naõ ha trocadilho das duas letras, como fazem os d'algumas Províncias de Portugal, pois que os Indigenas pronunciaõ bem as palavras que começoõ por—b— como, *batáta*; *bacury*.

#### § 2.<sup>o</sup>

#### *Dos Diptongos.*

Das seis letras vogaes se formaõ varios diptongos; entre outras temos—

ai	como no verbo—	<i>cai</i> —queimar; <i>capucáia</i> galinha.
ei	"	<i>iucei</i> desejar, gostar; <i>pucei</i> somno.
yi	"	<i>cepyi</i> borifar; <i>teyia</i> ajuntam <sup>o</sup> ., multidão.
oi	"	<i>iopói</i> sustentar; <i>mocói</i> dois.
ui	"	<i>mocurú</i> esmigalhar; <i>pui</i> fino, delgado.
ao	"	<i>iuráo</i> desatar; <i>catimbáo</i> caximbo.
âu	"	<i>coâub</i> saber; <i>kerimbáua</i> valente.
eu	"	<i>monbeu</i> confessar, dizer a verdade.
iu	"	<i>peíu</i> assoprar; <i>acaiú</i> cajú, fructo.

Não ha nesta Lingua uniao de duas letras liquidas ou mutas, como—bla, cla, tra, pra, cra &.

#### CAPITULO 2.<sup>o</sup>

##### § 1.<sup>o</sup>

##### *Das partes da oração.*

Dez saõ as partes da oração; a saber: Nome, Pronome, Verbo, Particípio, Preposição, Adverbio, Intergeição, Conjuncção, Dicção e Artigo.

Destas saõ invariaveis as cinco seguintes: Dicção, Preposição, Adverbio, Intergeição e Conjuncção.

Trataremos das variaveis começando pelo Nome.

He este variavel por que pode ser substantivo, adjetivo, absoluto, verbal, possessivo, relativo, comparativo e superlativo.

Nem sempre os Nomes tem distincção de numeros, singular e plural; nem tambem de cazos: a mesma voz serve em ambos os numeros e em todos os cazos.

Distinguem-se porem os numeros com alguma dicção ou nome adjetivo e com os collectivos: sirva de ex. o seguinte.

*Apýába etá*—os homens: a adicção—*etá*, é nota de plural.

*Myra cetá*—muita gente: o adje.—*cetá*, mostra plural.

*Uirá reyia*—muitos passaros, um bando delles: o nome collectivo—*teyna*—designa plural, ou multidão; muda o -t- em -r- por uma regra que adiante veremos.

##### § 2.<sup>o</sup>

##### *Dos cazos.*

Os cazos se conhecem pela maneira de colocar os nomes entre si, ou tambem por algumas preposições, (ou posposições) por que sempre se poem depois dos nomes.

##### *Do Nominativo.*

Qualquer nome substantivo posto só, ou com o adjetivo serve de nominativo do Verbo: por ex. *Iauára-eté* *oiucá*, a onça mata. *Iauára corimbáo* *oçúu*, o cão valente morde.

*kerimbáu*

O que se affirma ou nega, que tambem é nominativo, se diz assim: *aiucá myra turuçú tecó puxy*. { *tecó puxy* —mão costume; matar gente é grande crime. } isto é, crime.

*Jodo intio catá.* } Nestes dois exemplos, o verbo—ser—se *iu-*  
*Joaô não é bom.* } *bentende.*

#### *Do Genitivo.*

O nome substantivo colocado junto a outro também substantivo fica sendo genitivo se estiver em primeiro lugar; por ex. *itá pedra; coára boraco; itá coára buraco da pedra; itá* é o genitivo. Invertendo fica—*caára itá* pedra do buraco.  
 Os mais casos varião com posposições que se lhes ajetam, como no Portuguez; por ex. de Pedro, á Pedro, para Pedro &c.

#### *Do Dativo.*

Para designar o Dativo usamos das posposições—*pé*, ou *cupé*, por ex. *araçó nde mena cupé.* } ou *nde mena pé;* porem nos dativos de pessoas é mais levo a teu marido. } usado—*cupé.*

Aos pronomes *ixé, indé, ianidé* eu, tu, nós; acrescenta-se a posposição—*bo*, para se designar que o nome está em dative; por ex. *Ixébo*— a mim, ou para mim.

*Indébo*— á ti, ou para ti.

*Iandébo*— á nós, ou para nós todos.

*Orébo*— á nós outros, ou para nós outros.

*Péé*— vós outros, faz *pémeno* e naõ *peébo*.

*Elle ou Elles* tem a posposição—*cupé.*

N. B. Esta posposição—*bo*, significa também—per, ou por; por ex. *caá-bo*, pelo bosque; *pyporá-bo*, pelo rastro; como os que andao á caça; *Xe cupé-bo*, por detrás de mim; *Aicôbe xe ramyia éta recó-bo*, vivo pelo costume, ou segundo o costume de meus Avós.

#### *Do Accusativo.*

Com os verbos de quietação poem-se simplesmente o nome depois delles; por ex. *a-iucá-an bóya*, matei a cobra; *xe moell Tupan*, reverencieio a Deos.

Com os verbos de movimento poem-se a posposição—*pyre* (ad.) somente com accusativo de pessoa e não de lugar; por ex. *opó xe rúba*, *pyre*, vou ter com meu Pai; *veu ver* o que elle quer.

Quando o verbo activo está entre dois nomes terceiras pessoas, fica em dúvida qual é o acc., como neste ex. *boya iucá tapaína*; não se entende bem, se a cobra mata o preto, ou se esse mata a cobra; neste caso é preciso outro nome para entender-se; por ex. *boya iucaprya oucá tapaína*; isto é, o preto mata a cobra, *oucá morta*. Também se pode dizer, *tapaína oucá boya incaprya*.

Conhece-se também qual é o agente, colocando os dois nomes antes do verbo, e o que estiver em primeiro lugar será o agente; por ex. *Pedro xe iucá*, Pedro me mata; *boya tapaína iuc-crená*, se a cobra matar o preto.

Estas duas dicções—*oró, opó*, são dois accusativos; *oró*, do singular, *opó*, do plural; e correspondem a—tu, vós; porem delles se usa somente quando as primeiras pessoas servem de nominativo e as segundas de acc. do verbo activo, nos modos indicativo e optativo; por ex. *ixé oró iucá*, eu te matei; *oré opó iucá*, nós outros vos matamos.

N. B. O verbo *cauçub*, e todos os que começam por —é— perdem esta letra quando acompanhados destas duas dicções *oró, opó*; por isso diremos—*xé oró auçub*; *xe opó auçub*.  
 eu te amo; eu vos amo.

#### *Do Vocativo.*

A distinção que o vocativo tem do nominativo é o perder a ultima letra nos nomes acabados em vogal com accento na penultima syllaba; por ex. *moruixáua* (ou como os antigos, *moriuxába*) o Governador (o superior que governa) que no vocativo se dirá—*moruazau*.

Os nomes que assim não acabaõ fazem o voc. como o nominativo; porem quando tivermos de fazer uma exclamação usaremos das particulas—*gui*, ou *gue*; *ii*, ou *io*; que é o mesmo que—oh! por ex.: *xe ribagué!* oh! meu, Pai! as mulheres dirão—*xe rúba ii!* *xe rúba io!*

#### *Do Ablativo.*

O Ablativo é regido da posposição—*cuí* (de) com verbos de movimentos, por ex. *oiur xe copixáua cui*, venho de minha roça; *xe róca cui*, de minha caza.

Porem com os verbos de quietação é regido da posposição —*pé*, de que fallamos quando tratamos de Dativo, a qual rego tambem Ablativo; por ex. *x'opitá óca pé*, fico em caza, ou *xe róca pé*, em minha caza.

§ 3.<sup>o</sup>

O nome substantivo pode estar na oração sem o adj., so. mente com o verbo; por ex. *Tuxáua omanban*, o Principal morreu; *Parauá onheeng*, o Papagáio falla.

§ 4.<sup>o</sup>

O adjetivo, como se sabe, não pode estar sem o seu substantivo, claro ou occulto; por ex. *cunhan poranga*, moça bella.

§ 5.<sup>o</sup>

Absolutos são os que não nascem de verbos, como: *óca caza*; *imyrá pão*.

§ 6.<sup>o</sup>

Verbaes são os que nascem de verbos, como: *iucáçara*, o mator, do verbo—*iucá*, matar; *nheengára*, o fallador, do verbo—*nheeng*, fallar.

Em alguns verbos não activos fazem-se estes verbaes da 3.<sup>a</sup> pessoa do indicativo com a dicção—*bæ* (que tambem é nota de participio em—ans, ou ens) por ex. *oçó-bæ*, o que vai; que neste caso não se diz—*çoara*.

Estes verbaes tem varias terminações, muitos em—*ára*; uns em—*ába*; outros em—*yra*, e alguns em—*bóra*: por ex.: do verbo *monhang* (fazer) temos—*monhan-gára*, aquelle que faz

*monhan-gába*, a ceuza feita, ou lugar onde se faz. Quando o verbo acaba em duas consoantes, a ultima faz syllaba com a dicção, e por isso se diz—*monhan-gára* &

A dicção toma a letra—*c*—todas as vezes que o verbo acaba em vogal; por isso, do verbo—*Moeté*, respeitar, reverenciar; temos—*Moeté-cára*, o que respeita, respeitador.

*Moeté-cába*, reverencia, respeito. Quando o verbo acaba em consoante, e a fraze fica aspera,

suprime-se a dita consoante e fica como no caso precedente, da maneira seguinte:

*Coatiár* pintar, desenhar. { ficava a fraze aspera se dissemos—*coatiár-cába*, *coatiár-*

*Coatia-cára* pintor, desenhista. { *cára*.

Segue a mesma regra.

*Mendar*, cazar.

*Mendaçába*, cazamento.

*Mendaçára*, o cazado.

*Iucá*, matar.

*Jucacába*, o instrumento ou lugar onde se matou ou mata.

*Jucacára*, o matador, assassino.

*Jucapyra*, a couza morta.

N. B. A terminação em—*yra*, toma—*b*, ou *p*, conforme sóa melhor; o que só o uso faz conhecer.

*Canheme*, perder.

*Canhembára*, o que anda perdido.

(1) *Conhembóra*, o que se perde por costume, o fugião.

*Canhembyra*, a couza perdida.

N. B. Se os verbos acabarem em—*c*—nao cedilhado, os seus verbais conservarão o mesmo—*c*—por ex. os verbos—*moeicic*, grudar; *cepiac*, enxergar; *pyciric*, escorregar; *cameric*, amassar, fazem todos os seus verbais em—*cára* e não em *cára*.

§ 7.<sup>o</sup>

São Possessivos os Pronomes Seguintes—

*ixé*, *indé*, *i*, do singular; *iandé* ou *ore*, *peé*, *i*, do plural.

Isto é—meu, teu, seu.

nosso, nosso, vosso, delles.

Tambem são possessivos  
*zeremi*, *indéremi*, *iemi*; *iandé*, ou *oréremi*, *peeremi*, *iemi*.

(1) No Rio de Janeiro chamaõ *quilombo* o lugar escondido para onde se reunem os escravos e malfeiteiros; que em algumas Províncias chamam *mocambo* e então chamaõ *quilombó-la*, o que he apanhado no *quilombo*; a terminação da palavra *quilombó-la* faz crer que foi mudada a letra—*r* em *l*—, e que foi recebida dos Indigenas, e acrescentada ao nome *quilombo*, suprimida a ultima syllaba, *quilombó-la*; em lugar de *quilombra*.

Os primeiros possessivos se ajuntaõ a todos os nomes de coisas que nos pode vir á posse, como—*xe-róca*, minha caza; *inde tutira*, nosso tio.

Tambem se ajuntaõ aos infinitos dos verbos que não forem activos, como exercitando a significação de tales verbos; por ex. *ker*, dormir; *pák*, acordar; *xe kéra*, o meu dormir; *xe paká*, o meu acordar.

Ajuntaõ-se tambem aos infinitos dos verbos activos, tanto que levem consigo o seu acc. por ex. *xe Tupán rauçuba*, o meu amar a Deos.

Os segundos possessivos só se ajuntaõ aos verbos activos sera acc.; significando a couza sobre que cahe a acção, e não a própria acção; por ex. *xeremi mondó*, a couza que eu mando; o presente, o recado &c; *xeremi iucaáne* o que eu matei; (*uan*—nota de preterito). *Pedero remi mandóane*, o que Pedro mandon.

*Oré remi mondó*, o que nós mandamos.

#### § 8.\*

Ainda diremos mais alguma couza acerca dos Pronomes—*itê*, *inde*, *i* &; eu, tu, elle &.

Com esta significação, ajuntando-se-lhes qualquer nome adjetivo, formaõ o verbo—ser; por ex. *catú*, couza boa; *puxy*, couza má ou feia; *xe catú*, eu sou bom.

*indé puxy*, tu és máo ou feio.

O verbo—*oiçô*, sendo o que significa estar, nós diremos *x'oiçô catú*, eu estou bom; *oiçô maácê*, elle está doente.

#### § 9.\*

##### Nome Relativo.

Relativos saõ estes—*aé*, *aéaé* (aébaé pouco usado) os quais significação—esse, esse mesmo.

*coaé*—este, esta.

*auá*—que, qual, quem.

*iauá*—o qual, a qual.

*iauá etá*—os quaes, as quaes.

Exemplos—*Tayna, auá, ikérupi* \ *o oçáod*.

O menino que por aqui passou.

*Iukiry, auá imoaé curumi ieráre*.  
O pavaõzinho, que aquelle rapazinho traz.

*Camutu, iauá coaé curumi-açù ieraçô*.  
O pote, o qual este rapagaõ leva.

Tambem servem de relativos as letras I, C, T; mas não em todos os cacos; por ex. *coceé Pedero nde recé iemaenduár*. [1]  
Hontem Pedro de ti se lembrou.

Podia ser assim: *coceé nde recé Pedero iemaenduár*.

No primeiro exemplo, por não estar Pedro imediatamente antes do verbo—*iemaenduár*, leva o—i—como relativo; o que no segundo exemplo não é necessário por ficar junto ao verbo.

A este respeito se devem observar as regras seguintes.

#### 1.\*

Todos os nomes que começão por—ç—cedilhado, tendo o relativo auente conservaõ o mesmo—ç—por ex. *cáua*, cabello, pello, pennugem, penna &; *xe ráua*, meu cabello; *nde ráua*, teu cabello; *cáua*, seu cabello: porem, se o nome que tem de ser relatado estiver imediatamente antes do—c—neste caso mudar-se-ha em—r—por ex. *uirá ráua*, a penna do passaro; *xe ráua*; *nde ráua*, teu cabello, meu cabello.

#### 2.\*

Da mesma forma os verbos activos que começão por—ç—, conservaõ o mesmo—ç—, quando o seu acc. não fica imediatamente antes delles, por ex. *Ae catú cauçib* Tupan, é bom amar a Deos; invertendo fica, *Ae catú Tupan rauçub*, mudando o ç em r, por ficar o acc. *Tupan* imediatamente antes do verbo.

##### Excepção.

Excepuaõ-se da 1.\* regra alguns nomes, que não obstante

(1) Não se poem a nota de preterito, por que já leva o advérbio de tempo.

começarem por *ç*, cedilhado, tratando-se delles relativamente mudaõ o *ç* em *x*, e naõ em *r*; porem tomaõ da mesma forma o *i* como relativo; por ex. *Cybá*, testa; *ixybá*, sua testa.

*Cyra*, enxada; *ixyra*, sua enxada.

*Cyyra*, tia; *ixyrya*, sua tia.

*Cy*, mái; *ixy*, sua mái.

Á estes emitaõ os verbos neutros que começão por *ç* os quais mudaõ para *x* e naõ para *r*, e tomaõ tambem o *i* para relativo; por ex. *cô ir*; *ixô* o seu ir, ou a sua ida.

*çoçôca* pilar; *ixoçôca* o seu pilar (arroz ou milho &c).

Tambem as posposições—*cui*, *cocé* e *cupé* tomaõ *i* como relativo dos nomes que regem, e mudaõ o *ç* em *x*; por ex. *ixu* delle; *ixocé* em cima delle; *ixupé* a elle (rege dativo).

N. B. Sempre que a letra *i* se antepõem a *ç* esta se muda em *x*, na mesma dicção, ainda que o *i* seja relativo, como acima dicemos; *cô ir*; *ixô* a sua ida.

### 3.<sup>a</sup> regra.

Muitos nomes começados por *t* quando relativamente postos mudaõ o *t* em *ç*; por ex. *telé* corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro; *ceté* seu corpo; porem o *t* ou *ç* se muda para *r*, se antecifar imediato o nome que tem de ser relatado; como: *xé reté* meu corpo; *Pedero reté* corpo de Pedro.

### Excepção.

Tiraõ-se desta regra os tres nomes seguintes, que naõ mudaõ o *t* em *r*, ainda que lhes fique o nome imediatamente antes; por ex.:

*Turuçú*, couza grande; *imoáé curumí turuçú*, aquelle rapaz grande.

*Tinga*, couza branca; *gury tinga*, o bagre branco.

*Táia*, o ardõr da pimenta; *itáia*, o seu ardõr.

Ajuntaõ-se a estes tres todos os nomes de animaes, fructas, ervas e materias, que começando por *t* o naõ mudaõ, e tomaõ tambem *i* para relativo; por ex. *tucûra* gafanhoto.

*Tapiyra*, boi; *taiaçú*, porco.

*Taperebá*, cajá; *tucumú*, o fructo d'uma palmeira.

*Taiaóba*, a côve.

*Tauá*, barro amarelo; *tauá tinga*, barro branco.

*Tacacá*, gomma de tipyáca fresca &c.

### 2.<sup>a</sup> Excepção.

Muitos nomes ha que, começando por *t* conservaõ a mesma letra naõ obstante relativamente postos, e tomaõ tambem *i* relativo; por ex. *Tecócuáuba* entendimento, faz *itecoccuáuba* seu entendimento.

*Tauá* aldêa *itauá* sua aldêa.

*Tapéra* aldêa destruida *itapéra* sua aldêa destruida.

*Tiuiaé* o velho *itiuiaé* o seu velho.

*Tupan Deos* *iTupan* o seu Deos.

*Tutira* tio *itutira* o seu tio.

*Teiupáua* cabana, ranxo *iteiupáua* sua cabana.

*Tapiyra* boi *itapiyra* o seu boi.

*Taiaóba* côve *itaiaóba* sua côve.

N. B. Naõ se diz *xé tapiyra*, mas sim *xe rimbába tapiyra* boi, minha criação.

*Pedero rimbába tavaçú*, porco, criação de Pedro.

### 4.<sup>a</sup> regra.

Tambem muitos dos que começão pelas letras *a*, *b*, *c*, tomaõ *i* como relativo; por ex.

*Acanga* cabeça *iacânga* sua cabeça.

*Anama* parente *ianâma* seu parente.

*Bóia* cobra *ibóia* sua cobra.

*Buxo* tripas *ibuxo* suas tripas.

*Curuçá* cruz *icuruçá* sua cruz.

*Curucába* garganta, papo *icurucába* sua garganta.

*Có* roça *icó* sua roça. [1]

### Excepção.

Exceptuaõ-se os nomes seguintes que começão por diferentes letras, e que tomaõ *ç* quando relativos; por ex.

*O'ca* caza; *xe rôca*; *Pedero rôca*; *côca* sua caza,

*Uíua* (ou *úuba*) frêxa *guíua* sua frêxa.

*Urû* vazilha *guriû* sua vazilha.

[1] N. B. Em o Ceará ha a Villa do Icó.

Porem se começarem por letra consoante tomaõ para relativo as syllabas *ga* ou *ce*, das quaes, quando lhes ficar altas o nome que tem de relatar mudar-se-ha a letra *c* em *t*; por ex.

*Pé* caminho; *xē rapé* meu caminho; *gapé* seu caminho.

*Tupançá rapé* caminho da caza de Deos; o da Igreja.

*Nhāen* prato; *xe renhāen* meu prato; *cenhāen* seu prato.

*Cícia* tâça; *xe recúia* minha tâça; *cecíbia* sua tâça.

*Panacú* cesto comprido; *xe repanacú* capanacú

*Miapé* paô; *xe remiapé* cemaiapé

[1] *Mbiára* o que se matou *xe rembiára* cembíara

*Mingüû* papas rallas *taina remingüû* cemingüû

[2] *Marapyron* papas grossas *xe remarapyron* cemarapyron

[3] *Mixira* assadura *xe remixira* remixira

§ 10.<sup>o</sup>*Nomes Comparativos e Superlativos.*

Os nomes em geral saõ positivos; porem fazem-se comparativos ou superlativos ajuntando-se-lhes algumas particulas ou possoções; Exemplos:

*Xe retáma turuçú* minha patria ou meu paiz é grande.

*Xe retáma turuçú maiuaé ne retáma* minha patria é grande como a tua.

*Comparativo de superioridade.*

*Xe retáma turuçú reté nde retámaçocé* minha patria é maior que a tua.

*Superlativo.*

[4] *Xe retáma turuçú reté opauinhé tâma çocé.*

Meu paiz é muito grande sobre todos os paizes: é muito maior do que qualquer paiz.

1 Caça, peixe &.

2 Piraô.

3 A couza assada.

4 Çocé, naõ só corresponde á *plusquam*; como tambem a super.

§ 11.<sup>o</sup>*Do Recíproco.*

São notas de reciprocidade as syllabas *nho*, *io*, *nhe*, *ie*; e a letra *-o*. As duas primeiras, quando se ajuntaõ a algum verbo activo, denotaõ numero singular, ou comunicação d'uma pessoa com outra; por ex. *coaé etá apyába onho monguetá* estes homens fallao uns com os outros; *coaé macoi apyába onho monguetá* estes dois homens fallao, um com outro.

*Pé io iucá* vos vos mataes uns aos outros.

Tambem a syllaba *io* se uza quando fallando a 1.<sup>o</sup>; 2.<sup>o</sup> ou 3.<sup>o</sup> pessoa faz tornar a significação do verbo sobre si propria; por ex. *xe monguetá Tupan çupé xe-io-recé*.

eu rogo á Deos por mim.

*Indé monguetá Tupan çupé nde-io-recé.*

Tu rogas á Deos por ti.

*Pedero imonguetá Tupan çupé o io-cecé.*

Pedro roga á Deos por si.

Esta mesma syllaba *io*, se ajunta ás possoções que regem Dativo e Ablativo: *pé*, *pupé*, *çupé*; por ex.

*Aericó Tupan xé-io-pupé: aimocém iurupay xé-io-çui.*

Tenho a Deos comigo: lanço o diabo de mim.

As outras duas *nhe*, *ie*, quando compoem ou se ajuntaõ a algum verbo activo servem a ambos os numeros e denotaõ que a acção cahe sobre a propria pessoa; por ex. *xe ieucá* eu me mato; *xé intio o-nheeng inde irumo*; *xé ie-nheeng*. [1]

eu naõ fallo contigo: eu fallo comigo mesmo.

Uza-se do reciproco-*-o*-em certo modo de fallar; por ex.

José vai aonde o mandaõ; vem aonde o chamaõ.

*Ioié oçó omandó ápe;* our ocenoï-d-ápe (os verbos neutros tem art.)

N. B. Toma a letra *d* no 2.<sup>o</sup> ex. para modificar a expressão, ficando suprimido o *i* da 3.<sup>o</sup> pessoa relativa, que do contrario ficará *cenoi idápe*.

[1] A syllaba *nhe* deste verbo, é propria, naõ entra como compondo *-o*.

CAPITULO 3.<sup>o</sup>

§ 1.<sup>o</sup>

Dos Pronomes.

Alem dos pronomes *ixé, indé, i; iandé ou oré, pé, i.*  
eu, tu, elle; nós, vós, elles.

Temos os pronomes demonstrativos *imoaé* aquelle aquella }  
*coaé este, esta.* *imoaé-etá* aquelles aquellas } o i é relativo  
*coaé-etá estes estas.* *amoabé* esse, esse outro; essa, essa outra.  
e temos os indifinitos *auá amó* alguem.  
*iauá-iauá* cada um.  
*amó* outro.  
*amó-amó* alguns.  
*nitio auá* ninguem.

§ 2.<sup>o</sup>

Dos adjetivos numeraes.

São bem poucos, nesta Lingua, os numeraes de que temos noticia: limitaõ-se nos seguintes.

Cardinaes.

*Iepé* um,  
*Mocái* dois,  
*Moçapyr* tres.

Para o numero 4 até 19 apresentaõ-se os dedos sucessivamente: todos d'uma só maõ e 1, 2, 3, dedos da outra, fazem 6, 7, 8, &, até 10, que se apresentaõ as maõs; estas, e a repetição de 1, 2, 3, dedos & fazem 11, 12, 13, & até que para o numero 20 se diz *xe pô xe py* meus pés e maõs.  
30 „ „ *xe pô xe py, xe pô irumo* meus pés e maõs e minhas maõs.

Ordinaes.

*Oiepé* o primeiro.  
*Imocóia* o segundo.  
*Imoçapyra* o terceiro.  
*Oiepé-iepê* cada um de pers.  
*Opacatú, opauinhé* todos.

40 se diz *xê pô xê py mocói ei* meus pés e maõs duas vezes.

*Papaçá* 100; *mocói papaçá* 200; *moçapyr papaçá* 300 &; *coaéne papaçá* (mostrando 4 dedos) 400; (mostrando 5) 500 & &.

N. B. Com quanto façaõ os Indigenas muitas couzas diversas, as de um só genero nunca passaõ destes numeros, e talvez por isso contem só assim. Para se não enganarem costumaõ marcar em uma varinha, denteando-a, com um instrumento qualquer, em talhas de dez, que a final vaõ confrontar com outras tantas dos generos assim separados.

CAPITULO 4.<sup>o</sup>

§ 1.<sup>o</sup>

Dos Verbos.

Diremos alguma couza a respeito da variedade e composição delles.

Deve-se em primeiro lugar advertir que uns se começoõ por pronomes, e outros por artigos, e é por onde se conhecem e distinguem as suas pessoas e numeros; por que a voz do verbo é sempre a mesma com poucas excepções.

Estes pronomes e artigos correspondem aos pronomes seguintes—

		Eu, tu, elle; nós, vós, elles.
		<i>Ixé, indé, i; iandé ou oré, pé i.</i>
1. <sup>o</sup> artigo.	<i>A, eré, o; ia ou orô,</i>	<i>pe, o.</i>
2. <sup>o</sup> „ „	<i>Ai, erei, oi; iai ou oroi,</i>	<i>pei, oi.</i>

Tanto os pronomes como os artigos tem duas terminações ou formulas, na primeira pessoa do plural somente.

A 1.<sup>o</sup> formula inclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *ia iucá* nós matamos; isto é, nós e vós tambem.

A 2.<sup>o</sup> formula exclue a pessoa com quem fallamos; por ex. *orô iucá* nós matamos; não entrando vós nisto.

N. B. A mesma diferença que ha entre os artigos *ia, orô*, tambem ha entre os artigos *iai, oroi*; e pronomes *iandé ou oré*.

\* § 2.\*

Todos os verbos se devidem em activos e naõ activos.

Os activos pedem o seu cazo (a que chamaõ acc.) independente de posposição alguma, por ex. *iauarele myra iucá* a onça mata a gente.

Os naõ activos saõ os verdadeiramente neutros, absolutos e os passivos.

Os neutros naõ pedem cazo algum, como *oatá* passear; *iaceó* chorar; *ço* ir; *tyapú* soar; *ker* dormir; como se vê no ex. seguinte: *xe rayra keri, x'oçô oatá* meu filho dorme eu vou passear.

§ 3.\*

De qualquer verbo neutro começado por artigos *a*, ou *ai* se podem formar dous verbos activos: com a syllaba *mo*, depois do artigo, como *apoam* levantome, que forma este *ai-mo-poam* faço levantar a outrem: ou com algumas das syllabas *ra, re, ro, ru*; por ex. *a-ro-poam* levanto alguma couza comigo: *amanô* morro; *a-ro-manô* faço morrer comigo. *Angaturama* virtude, bondade; *a-ro-manô xé angaturama* morre comigo minha bondade: sera assim até morrer.

Os absolutos se fazem dos activos interpondo ao artigo e ao verbo a dicção *porô*; por ex. *aiucá* eu mato; que fica absoluto dizendo *aporô-iucá* eu mato gente; *iuiú* elle come; que fica assim *i-porô-uú* elle come gente. [1]

Os passivos fazem-se dos activos, interpondo ao artigo e ao verbo algumas das syllabas *nhe ie*; por ex. *aiucá* eu mato; *a-ie-iucá* eu sou morto, ou me mato; *ai-monhang* eu faço; *ai-nhe-monhang* eu sou feito, ou me faço.

§ 4.\*

Tambem algumas vezes, entre o artigo e o verbo activo

[1] Talvez d'aqui venha o chamar-se o gentio *Porú* o que habita o rio deste nome, tributario do Solimões, por ser antophago outrora; e naõ como alguns pensão, que *porú* é a molestia de pelle que soffrem todas as tribus que por ali habitão; cuja molestia lhe dá a cór chumbada desigual, em manchas: que dizem ser contagioza.

poem-se uma das tres letras *I, C, T*; (que servem de relativo) e juntamente o nome que tem de ser o acc. do tal verbo, formando-se de todas estas partes de oração um só verbo activo; *ai-co monhang xe ruba çupé* faço a roça a meu pai, ou para meu pai: *A—i—co—monhang*.

art. relat. acc. verbo.

Os verbos que admitem a dicção *porô* tomaõ algumas vezes o pronome *xé*, em lugar do artigo *a*, e neste cazo a significação tem mais extençao ou continuacão; por ex. *a-porô iucá* eu mato gente; *xe-porô iucá* tenho por costume matar gente.

§ 5.\*

*Das conjugações dos Verbos.*

Antes de tratar das conjugações dos Verbos temos algumas considerações a fazer sobre a formação dos mesmos e seus tempos.

Já fizemos ver que os Verbos naõ tem as desinencias necessarias a todos os tempos e modos; por isso vaõ aqui tão somente as de que temos notícia, e que mais estaõ em uso actualmente.

Tambem já dicemos que uns verbos saõ acompanhados dos pronomes, e outros dos artigos; e assim figuraõ no prezente do indicativo.

Para o preterito imperfeito ajunta-se a maior parte das vezes o adverbio *aéreme*, que significa: entaõ; portanto, o preterito imperfeito do verbo *monhang* fazer, será *xe monhan—aéreme* eu fazia.

Para o preterito perfeito ajunta-se o adverbio *uan*, que significa *ja'*; por isso o preterito perfeito do verbo *iucá* matar, será *a-iucá—uan* matei, ou já matei.

Para o preterito mais que perfeito ajunta-se o adverbio *agoéra*, ou *acoéra*, que significa *a' muito tempo*; ou entaõ ajuntaõ se tambem os dous adverbios *uan*, e *aéreme* dos preteritos imperfeito e perfeito (pouco usado) por tanto diremos *xe monhá acoéra* eu tinha feito, ou fiz a muito tempo; em cuja fraze perde o *g* para tornar-se mais branda; tambem pode-se dizer *xe monhá—uan—aéreme* (*xe monhá—uan—aéreme*).

Para o futuro temos a dicção *ne*, que fica sendo nota desse tempo; assim diremos *aiucá—ne* matarei, ou hei de matar; porem

quando o verbo acaba em letra consoante, como por ex. *maenduár*, diremos no futuro *xe maenduár-i-ne* eu me lembro; onde se observa de mais a letra *i* que entra para modificar a frase [*maenduárne*].

§ 6.<sup>o</sup>

Para o imperativo, poem-se em primeiro lugar a letra *t* que faz syllaba com a vogal do artigo, ou do pronome, ou com a do acc. do verbo, quando vier antes delle immediatamente; tomando a letra *a* para com esta fazer syllaba todas as vezes que se lhe seguir letra consoante; por ex. *aiucá* eu mato; faz no imperativo *teré iucá* mata tu.

*t-o iucá* mate elle, ou matem elles.  
*t-iandé iucá* matemos nós todos.  
*t-oré iucá* matemos nós, e naô vós.  
*t-a-peéiucá* matai vós.

De duas maneiras mandamos ou prohibimos, para que se naô faça alguma couza: pelo imperativo com o adverbio prohibitivo *etéumé* guarde, naô faças; por ex. *eté-munhan-gumé* (pela figura—tínese); ou pela 2.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo, assim *nde remonhang-i*: advertindo-se que este 2.<sup>a</sup> modo indica ameaça ou perigo, se se fizer o que se prohíbe.

§ 7.<sup>o</sup>

O conjuntivo forma-se da 3.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo com a dicção *éme*, tirando-se-lhe o artigo; isto nos verbos que acabaõ em letra consoante; por que acabando em vocal, tomará a letra *r* para fazer syllaba com a dicção, desta maneira: *o-iucá* elle mata; *iucá-reme* que elle mate.

*t-mondó* elle manda; *mondó-reme* que elle mande.  
*o-pak* elle acorda, faz *pakeme* que elle acorde.  
*i tykyr* elle destilla, faz *tyky-reme* que elle destille.

*o-ienong* elle se deita, faz *ienong-éme* que se deite.

N. B. Nos verbos acabados em *g* naô vai esta letra fazer syllaba com a dicção, por que ficará *emongeme*.

Tambem os que acabaõ em *m*, tomaõ somente a letra *e*, por ex. *capomim* pestanejar, faz *capomime* que pestaneje; *parim-parim* coxear, faz *parim-parime* que coxeie.

Se o verbo acabar em vogal com til da 2.<sup>a</sup> serie da tabella

(a) Quando á noite se aproximaõ os pernilongos mosquitos carapanás, costuma-se dizer *oiké ióri moroçoc* ahly vem picar a gente. [O que é tomado em sentido figurado, como entendendo-se que, *moroçoca* é o nome proprio de taes mosquitos.]

que abajo vai transcripta, se acrescentará a dicção *nême*, para formar o conjuntivo; por ex. *couaiti* encontrar, faz *couaiti-neme* que encontre; *imongatiro* elle enfeita, faz *mongatiro-neme* que enfeite.

Se o verbo acabar em alguns dos diptongos da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> serie, se acrescentará a syllaba *me*; por ex. *icuei* elle deseja; *uceime* que deseje; *icenoi* elle chama; *cenoime* que chame. A estes se ajuntaõ os que acabaõ em *b*; por ex. *icauçub* elle ama; *cauçub-me* que ame; *icuáub* elle sabe; *icuáubme* que saiba.

§ 8.<sup>o</sup>

O infinitivo, gerundio, e supino também se formaõ da 3.<sup>a</sup> pessoa do presente do indicativo tirando-se-lhe o artigo, como veremos.

Os verbos absolutos mudaõ o *p*, da dicção *porō* em *m*, ficando *morō*, para formar o infinitivo; por ex. *aporōiucá* eu mato gente; *morōiucá* matar gente; *aoçōc* dou de ponta, pico; *moroçoc* picar gente. (a)

Para melhor intelligencia pozemos aqui a seguinte tabella das letras em que podem acabar todos os verbos, a saber:

Vogaes singellas	{ <i>iucá</i> ; <i>iotyme</i> ; <i>iapy</i> ; <i>mondo</i> ; <i>cendú</i> . <td>a, e, i, o, u.</td> <td>{ matar; enterrar; atrair; mandar; ouvir.</td>	a, e, i, o, u.	{ matar; enterrar; atrair; mandar; ouvir.
------------------	---	----------------	---

Vogaes com til	{ <i>nupá</i> ; <i>mocadé</i> ; <i>couaiti</i> ; <i>mongatiro</i> ; <i>menú</i> . <td>á, ê, ì, ô, ú.</td> <td>{ açoutar; assar mal; encontrar; enfeitar; fornigar.</td>	á, ê, ì, ô, ú.	{ açoutar; assar mal; encontrar; enfeitar; fornigar.
----------------	--	----------------	--

Diptongos singellos.	{ <i>monçarai</i> ; <i>ucei</i> ; <i>ceiy</i> ; <td>ai, ei, yi, oi, ui, ao.</td> <td>{ brincar; desejar; carregar, acarretar;  <td></td> <td>{ <i>mimo</i>; <i>iacui</i>; <i>bubui</i>; <i>mombão</i>.  <td></td> <td>{ cozinhar; abafar; boiar; acabar.</td> </td></td>	ai, ei, yi, oi, ui, ao.	{ brincar; desejar; carregar, acarretar; <td></td> <td>{ <i>mimo</i>; <i>iacui</i>; <i>bubui</i>; <i>mombão</i>.  <td></td> <td>{ cozinhar; abafar; boiar; acabar.</td> </td>		{ <i>mimo</i> ; <i>iacui</i> ; <i>bubui</i> ; <i>mombão</i> . <td></td> <td>{ cozinhar; abafar; boiar; acabar.</td>		{ cozinhar; abafar; boiar; acabar.
----------------------	---	-------------------------	--	--	--	--	------------------------------------

Dyptongos com til	âi, êi, yi, ôi, ui.	<i>Carai</i> arranhar; <i>cenôi</i> chamar.
-------------------	---------------------	---

Letras consoantes	<i>cauçub</i> ; <i>porçc</i> ; <i>monhang</i> ; <i>iepoám</i> ;				
b, c, ng, m, n, r.	{ amar; abrir a flor; fazer; por-se empê; <td></td> <td>{ <i>mocameon</i>; <i>poracár</i>.  <td></td> <td>{ estafar; enxer.</td> </td>		{ <i>mocameon</i> ; <i>poracár</i> . <td></td> <td>{ estafar; enxer.</td>		{ estafar; enxer.

Todos os verbos acabados em vogal comprehendidos na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> serie da tabella, assim acabaõ no infinitivo; por ex. *a-matô* eu mato; *iucâ* matar; *xe mondô* eu mando; *mondô* mandar.

A todos os comprehendidos nas tres ultimas series acrescenta-se-lhes a letra *a*, para formar o infinitivo; por ex. *iucê* eu deseja; *uceia* desejar; *icardi* elle arranca; *cardia* arranhar; *icauçiba* elle ama; *cauçiba* amar.

Para se uzar destes infinitivos negativamente deve-se acrescentar aos da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> serie a dicção *eyma*; por ex. *cendô*, *cen-deyma*, *nupô*, *nupdeyma*.

Aos das outras 3 series basta mudar-se-lhes a letra *a* na mesma dicção *eyma*; por ex. *cauçiba*, *cauçibeyma*, *iuccia*, *iu-ceyma*, *carâia*, *carâieyma* &c.

§ 9.<sup>a</sup>

Os gerundios formaõ-se da maneira seguinte:

Os verbos acabados nas letras *a*, *e*, *o*, da 1.<sup>a</sup> serie, tomaõ a syllaba *bo* por ex. *xe ieiomime* eu me agacho, ou me esconde; faz *ieiomimêbo* escondendo-me; *x'oicoestou*; *oicobo* estando; *x'otâ* eu passeio; *oatâbo* passeando &c.

Os que acabaõ em *i* ou *u*, tomaõ a syllaba *abo*; por ex. *mimo* cozinhar; faz *mimoïabo* cozinhando; *çuû* morder; faz *cuuâbo* mordendo.

Os da 2.<sup>a</sup> serie tomaõ a syllaba *mo*; por ex. *monhâ* fazer; faz *monhâmo* fazendo.

Os das outras series tomaõ a letra *a*; por ex. *cenô*; faz *cenôia* chamando; *monçarai*; faz *monçardia* brincando; se for acabado em *b* mudar-se-ha para *p*; por ex. *cauçib*, *cauçipa* amando.

Para se uzar destes gerundios negativamente acrescenta-se-lhes aquella dicção *eyma*; porem, como podem concorrer com os infinitivos, que para negarem-se tambem tomaõ esta dicção, deve haver cuidado attendendo-a a oração de que se trata.

§ 10.<sup>a</sup>*Participio.*

A todas as 3.<sup>a</sup> pessoas do presente do indicativo ajuntando-

se a dicção *bâe* servem de participios do presente, preterito e futuro, e tambem de relativo; por ex. *onucabâe* o que mata; *oçobâe* o que vai; *ourbâe* o que vem; [o qual mata, o qual vai &c.] no participio do preterito diremos: *oçobâeocoéra* o que foi; no do futuro: *oçobâeárâma* o que hade ir, para ir; no caso relativo diremos *Pedero, João iucâubâe* Pedro o qual matou a João.

Tendo-se de negar-se o facto dir-se-ha *Pedero, João iucâdeymâbâe* Pedro, que não matou a João.

CAPÍTULO 5.<sup>a</sup>*Das Posposições.*

Como todas as preposições nesta Lingua se poem depois dos nomes, devemos antes chamar-lhes posposições, visto que se diz: *Pedero cupé* á Pedro; *cauarí çocé* sobre o cavallo, ou a cavallo; *nde irunamo* comigo; *öca çui* de caza.

Entre outras temos as seguintes;

„ *Aribo*, ou *árupe* sobre; *öca aribo* sobre a caza, em cima della.

„ *Bo* pelo, por; *caâbo* pelo mato; *xê cupebo* por detrás de mim.

„ *Cocé* sobre; (tambem é nota de comparativo de superioridade).

„ *Coty*, ou *kety* voltado, para; *ikê coty* para aqui.

„ *Cui* de; *xeocô xe roca çui*, *nde roca kety* vou de minha caza para a tua.

„ *Cupé* á, ou para; *ter'eraçô nde ruba cupé* leva a teu pai; *eréheeng ayua coaê apyâba cupé* tu fallas mal a esse homem, ou com esse homem!

„ *Cupi* segundo, conforme; *cupi-catú eré* dizes conforme a verdade.

„ *Irúnamo* ou *irúmo* com; *ioçô xe irúmo* elle vai comigo.

„ *Pê* em, no, na; *xe oçô tâuapê*, *öcapê* vou para aldêa, para a caza, tambem é nota de interrogação: *eré-copé?* vás-te?

„ *Pyri* para; acompanha os verbos de movimento com acc. de pessoa; *tapiyra oçô auapizâra pyri* o boi vai para os seus companheiros.

„ *Pupé* em; *Pay-oaçû rôca pupé* em o palacio do Bispo: tambem significa—com, regendo algum instrumento; por ex. *tinupâ xe raya ymyrai pupé* açoonto meu filho com uma *sajra* inha.

„ *Rirê* depois, depois que; *tereçô xegô rirê* vai, depois de

minha ida; depois que eu fôr.

„ Coae-riré depois disto; tereçó monhá panacarica, coae-riré etiuá  
vai fazer a tolda depois disto volta.

„ Recé por, por amor de; Tupan recé por amor de Deos, ou  
por Deos, jurando-se: xe mong-etá Tupan cupé nde recé.  
eu rogo á Deos por ti.

„ Tenondé diante; xe renondé diante de mim.

„ Tobaké em prezença; Tupan robake na prezença de Deos. (a)

#### CAPITULO 6.º

##### *Do Adverbio.*

Os adverbios sendo uma parte da oração que serve para dar mais energia, e produzir melhor efeito nos verbos e nomes, não regem cazo algum. São affirmativos, negativos, interrogativos, demonstrativos, laudativos, prohibitives.

„ Aieipó assim é; intio ou nitio naô.

„ Maácül-pe? d'onde?; muaeramepé? quando? maárupi? por onde.

„ Ikêcùn' d'aqui; aâni nunca; ikérupi por aqui.

„ Cupi, cupicatú muito bem.

„ Ia! bem feito! (diz o que se alegra com desses.)

„ Teinhe' deixa, não faças.

„ Aué' basta; uan já.

„ Aué-uan basta já.

„ Biá' débalde; cori hoje.

#### CAPITULO 7.º

##### *Da Interjeição.*

Para exprimirmos os sentimentos vivos de nossa alma, como saudade, admiracão, a dôr e o pezar & temos as interjeições seguintes:

„ Ia! oh! é possível!

„ He! (aspirado) diz o que está angustiado, ou triste.

„ Acái! diz quem sente dôr ou gême.

[a] E' mais uzado rouaké.

„ Coá! diz quem se compadece ou tem pezar.

„ Arahái! diz quem sente saudade.

„ Tho! diz o que se espanta ou admira.

„ Mâ! diz quem deseja ou se lastima; xe rayra mâ! oh meu filho!

#### CAPITULO 8.º

##### *Da Conjunção.*

As conjunções se confundem com os adverbios, por que as vezes se usam delas como adverbios; porém o seu significado lhes dá o verdadeiro valor. Sabe-se que ellas servem para ligar uma parte da oração, ou toda uma oração á outra; por ex. se nós dicermos —

Oróçoâne; aracatú ocação; intio oraericô amo catupyr.

Vamos; o tempo bom passa; não temos outro melhor.

Bem se vê que fica a oração sem a preciza ligação; por isso devemos usar das conjunções; e aquella oração ficará assim — oróçoâne, muaerêce ara catú ocação, aue intio oraericô &. vamos, por que o bom tempo passa, e não temos &.

As mais usadas são as seguintes:

„ Aeriré depois disto; aue também, e.

„ Anhé assim é, coyé finalmente.

„ Codeué assim, desta forma.

„ Cupiué da mesma maneira; iaué do mesmo modo.

„ Muaerêce por que.

„ Nhôte somente; ikê nhôte aqui não mais.  
(por corruptella dizem—nhunto.)

#### CAPITULO 9.º

##### *Das dicções.*

Algumas dicções ha, que sós por si nada significa; mas que juntas a algumas partes da oração lhes dão sentido diferente.

A letra *d* com til dá energia a algumas palavras, e mostra também rezolução na accão; por ex. iaçôd vamos.

„ O adverbio oâni significa, nunca; com a dicção *d*, tem mais força, e mostra impossibilidade de se executar alguma cou-

za; por ex. *añiā ere monhā-ne* já mais farás.

„ A dicção *oára*, denota frequencia, estada, naturalidade; por isso se diz *Camutá-oára* o natural de Camutá.

*Maraio-oára* o da Ilha de Marajó.

*Mairy-oára* cidadão, o que mora na Cidade.

*Pará-oára* o do Pará.

„ *Iepé*, é uma dicção que sempre se ajunta ao verbo activo, quando a primeira pessoa, fallando com a segunda, esta é o no. minativo; por ex. *nde xeicuá-iepé* tu me matas.

Tambem significa dificuldade em sahir de algum perigo, por ex. *aiúr-iepé* vim escapando.

## CAPITULO 10.<sup>o</sup>

### § 1.<sup>o</sup>

#### *Da Syntaxe.*

Alem do que se tem dito, naõ ha mais variedade de casos e generos, tornando-se por isto facil a combinação dos verbos com os nomes.

Os verbos activos ajuntaõ-se com qualquer nome indistinctamente sem dependencia de preposição ou qualquer outra parte de oração; por ex. *Açauçub Tupan* amo a Deos; *açoiron Iurupary* aborreço o Diabo.

O presente, preterito imperfeito, perfeito, e mais que perfeito negaõ-se, pondo-se antes do artigo uma das letras *N*. ou *D*. ou ambas juntas *Nd*; mas leva no fim do verbo a letra *i*; por isso diremos *N-açoiró-i Tupan* naõ aborreço a Deos; *N-açauçub Iurupary* naõ amo o Diabo.

Concorrendo outros nomes e pessoas, que tenhaõ de sofrer a significação dos verbos, attender-se-ha as regras seguintes:

### 1.<sup>o</sup>

Se a primeira ou segunda pessoa for o agente e a terceira for o paciente do verbo activo, este terá o seu artigo expresso; por ex. *aiucád boyá* matei a cobra; *reiucád iauareté* mataste a onça.

### 2.<sup>o</sup>

Se pelo contrario a terceira pessoa for o agente, e a primeira ou a segunda o paciente, naõ levará artigo expresso; por ex. *Pedro me mata Pedero xe iucá*; e naõ se diz *xe-o-iucá*.

Se o verbo for dos que começaõ por *c* este se mudará para *r* por ex. *opyaba Tupan rauçub* o homem ama a Deos.

### 3.<sup>o</sup>

Se a terceira pessoa é o agente e outra terceira o paciente, neste caso, leva o verbo artigo, nos tempos que o tem; por ex. *Antonio o-nupan cauarù* Antonio açoita o cavallo;

*Curumi o-moiaudoa layaçui*.

O rapazinho fez fugir o porquinho.

### 4.<sup>o</sup>

Se a segunda é agente e a primeira paciente, naõ leva artigo o verbo, como dicemos; porem leva a dicção *iepé*; por ex. *nde ze iucá iepé* tu me matas.

### 5.<sup>o</sup>

Se a primeira pessoa é agente e a segunda paciente, tambem naõ leva artigo expresso, e servirão de accusativos ou pacientes as dicções *oró*, *opó*, de que fallamos quando tratamos do accusativo pag. Porem se os verbos forem dos que começaõ por *c* perderão o mesmo *c*; por ex. diremos: *xe oró auçub eu te amo*; *xe opó auçub vos amo*; e naõ *orócauçub*; *opócauçub*.

### 6.<sup>o</sup>

Já dicemos tambem que, concorrendo duas pessoas juntamente antepostas ao verbo activo, servirá de paciente a que estiver mais proxima; por ex. *Pedero ze iucárem* se Pedro me matar; *ize Pedero iucárem* se eu matar a Pedro.

O mesmo acontecerá no infinitivo e gerundio; por ex. *n'ai-potári nde ze iucá* naõ quero que tu me mates; *oco Pedero iaucá-rete iucá-bo* vai Pedro a matar a onça.

O verbo activo alem do seu acc. pode ter outro regido de alguma posposição; por ex. *x'ururé Tupan nde recé.*  
eu rogo a Deos por ti.

§ 2.\*

Muitas vezes vem dous verbos na mesma oração: para saber-se em que modo ou tempo se haõ de pôr, observar-se-hão as seguintes regras.

1.\*

Quando entre dous verbos vem a palavra *que* o segundo vai ao infinitivo, se não for verbo activo; por ex. quero que

*cómas xe potar nde uù.*

Sendo verbo activo levará seu cazo expresso; por ex. *Intio xe potar nde xé mena iucá* não quero que mates meu marido.

Se o 2.<sup>o</sup> verbo for neutro poderá ter seu cazo com posposição; por ex. eu sei que te lembras de mim.

*ai cuáub xe recé nde maenduára.* [a]

2.\*

Ajuntando-se esses dois verbos sem essa palavra, compõem-se, quasi sempre, de ambos um só verbo; por ex. quero ir *acó polar*; sei fazer *aimonhan-guáub*. [b]

3.\*

Alguns verbos postos no infinitivo tem significação como nome, e não como verbo, sendo as vezes regido de posposição; por ex. *xe rayra oçó polári*; *xe intio potár ixò.* [c]  
meu filho quer ir; eu não desejo a sua ida.

[a] Toma a letra *-a-* no infinitivo: o verbo é *maenduára*.

[b] O verbo *cuáub* perde o *-c-* e o *-g-* faz syllaba com a vogal seguinte, e fica *monhan-guáub*.

[c] Muda o *-c-* em *-x-*; e por ser posto relativamente toma a letra *-i-*. Vid. pag. 9.

Outro ex. *iké iúr xé rayra*; *xé içoryb nde rúra recé.*  
aqui vem meu filho; eu me alegro com a sua vinda.

N. B. A syllaba *ma*, que serve de nota de participio de futuro perfeito, tambem serve, as vezes de supino; porem a dicção *coama* é a principal nota do supino; por isso diremos: venho *u ver*; sou para ver meu Pai *aiúr xé ruba repiá-c-aóama*. [a]

Para não confundirmos as regras neste Idioma tão pobre e defeituoso não entraremos em outras considerações relativamente aos mais modos de fallar; com tudo diremos o que nos parece bastante para saber-se a collocação das partes da oração, posto que o uso mostrará melhor.

CAPITULO 11.<sup>o</sup>

*Da collocação das partes da oração.*

O nome ou pronome pode estar na oração antes ou depois do verbo; por isto, tanto importa dizermos *Polyra poroc*; como *poroc polyra* abre a flor, ou a flor abre. *Apyába omanban*; como *maneá apyába* morreo o homem, ou o homem morreo. Porem quando se falla relativamente deve o nome ou o pronome preceder o verbo; por ex. *áracatú Pedero r'uri*; *ixe aicó iké*,

á boas horas Pedro vem; eu estou aqui.

A regra he collocarem-se os relativos depois dos nomes que tem de relatar; porem se o nome ou pronome estiver junto do relativo, este o precederá; por ex. esse homem irá? sua mulher fica.

*aé apyába oçone?* *iremericó opita.*

O adverbio pode colocar-se indistinctamente antes ou depois do verbo, por isso diremos *ixe ike aicó*.

Já dicemos que a preposição sempre se poem depois do nome, que por isso se deve chamar posposição, pois dizemos quando juramos, por Deos *Tupan recé*: fugirei dos falladores *xe iuáone nheengara etá cui*.

Tambem algumas interjeições se pospoem; por ex.  
Morreo minha mai, ah!; oh! quem fôra para o Céo!  
*Maneá ce cy, aranhá!* *oçó iuâka pire md!*

Em outro lugar já se dice alguma couza a respeito das conjuncões, as quaes servem para ligar uma parte da frase á ou-

[a] O verbo he *cepiáca*.

tra. [Vid. pag. 23.]

Põe he una nota de interrogação que tambem sempre se pospoem, advertindo-se que, se na oração hvier algum adverbio, se collocará logo depois delle; por ex. erimbæ-pe eré iúr? quando tu vens?

Não havendo adverbio por-sé-ha junto ao nome, pronome, ou ao verbo sobre que cahe a duvida da acção; por ex. quando dizemos: xe-pe açōne? quer dizer: irei eu ou irá outra pessoa? por isto se poem -pe-, junto ao pronome; porem, se a duvida for sobre haver eu de ir ou não, neste cazo por-sé-ha junto ao verbo, assim açōpe exēne? irei eu ou não?

## CAPITULO 12.<sup>o</sup>

### *Syllabas.*

Pouco ha que dizer relativamente ás syllabas, entretanto convem saber que todos os verbos no presente do indicativo tem a ultima syllaba longa como vemos nos seguintes: aiucá eu mato; xe maenduár eu lembro; xe nhotym eu enterro &..

Nos mais modos em que ha incrementos, as syllabas augmentadas se pronunciaõ quasi sempre com tanta rapidez, que poucos saõ os tempos em que não sejaõ breves taes incrementos.



*Nec semper facile est inventis áddere.*

*FIM.*